

Horst Nitschack

## DER NEUE REGIONALISMUS: DER NORDOSTEN

Im Prozeß der Herausbildung der lateinamerikanischen Nationalliteraturen kam dem Regionalismus eine entscheidende Rolle zu. Stand das kulturelle Leben der urbanen Zentren und der jeweiligen mit den Verwaltungsaufgaben betrauten intellektuellen Schicht vor der Unabhängigkeit unter dem direkten Einfluß der Metropolen Spanien und Portugal, so gewann mit der Unabhängigkeit der lateinamerikanischen Staaten und der damit einsetzenden Suche nach einer eigenen Identität das Hinterland, die Region, an politischer und kultureller Bedeutung.<sup>1</sup>

Diese Aufwertung der Region ist von Anfang an nicht ohne Ambivalenz: zwar ist sie Voraussetzung dafür, daß die Eigenständigkeit und Besonderheit des jeweiligen Staates in den Blick rückt, daß seine geographischen, ethni-

---

1 "Le vide politique laissé par le départ des administrateurs espagnols dans les villes n'est pas comblé. Le morcellement du pouvoir se fait automatiquement, par la reconstitution d'un embryon de vie sociale autour de la *hacienda*, qui est la seule réalité socio-économique de la colonie, et par la naissance de *caudillos* locaux qui vont se multiplier et se combattre." (Charles Minguet, "Nationalisme continental et 'patria chica'", in: Ch. Dumas (Hg.), *Nationalisme et littérature en Espagne et en Amérique Latine au XIX<sup>e</sup> siècle*, Lille 1982, S. 175 - 176). Zum Einfluß des Regionalismus auf die Herausbildung einer nationalen Identität im 20. Jahrhundert cf. Angel Rama, "Ein Volk auf dem Weg", in: *Der lange Kampf Lateinamerikas*, Frankfurt 1982, S. 19. Zur Funktion des Regionalismus im 19. Jahrhundert schreibt Antônio Cândido: "Pouco depois [do Romantismo] surgiu o regionalismo na ficção, assinalando as peculiaridades locais e mostrando cada uma delas como outras tantas maneiras de ser brasileiro. Por estarem organicamente vinculadas à terra, e pressuporem a descrição de um certo isolamento cultural, tais peculiaridades pareciam representar melhor o País do que os costumes e a linguagem das cidades, marcadas pela constante influência estrangeira" ("Os brasileiros e a literatura latino-americana", in: *Novos estudos*, Bd. 1, Nr. 1, Cebrap 1981, S. 4).

schen, sprachlichen Eigenschaften zu konstitutiven Momenten einer Nationalliteratur werden,<sup>2</sup> doch ist der die Region beherrschende *caudilhismo* oder *coronelismo* von jeher Repräsentant einer politischen Reaktion.<sup>3</sup>

Das aber heißt, daß der regionalistische Diskurs sich immer der politischen und kulturellen Widersprüche bewußt sein muß, von denen diese Regionen bestimmt werden,<sup>4</sup> da sich andernfalls ihr historischer und politischer Charakter als Naturkonstante jeglichem kritischen Zugriff entzieht,<sup>5</sup> oder zu einer naiven Verherrlichung im Ton des regionalistischen Manifests von Gilberto Freyre (1926) verleitet.

Die Hinwendung zum Regionalismus, zur regionalen im Gegensatz zur urbanen Kultur, bedeutet immer auch eine Aufwertung der Volkskultur, der

- 
- 2 Und zwar auch dann, wenn sie, wie E. Rodriguez Monegal kritisiert, "eine Wirklichkeit [detailgetreu schilderten], die dem Autor fremd war, und die er für Leser zusammenstellte, denen sie ebenfalls fremd war." ("Graciliano Ramos und der Regionalismus aus dem brasilianischen Nordosten", in: Mechthild Strausfeld, (Hg.), *Brasilianische Literatur*, Frankfurt 1984, S. 211).
  - 3 "L'économie et la politique latino-américaines passent en 20 ans du précapitalisme à une économie de subsistance et à une vie politique patriarcale autour de la *hacienda* et de son caudillo, seules institutions capables de survivre aux destructions de la longue guerre d'Indépendance, et d'assurer un pouvoir en tant que nouveau centre socio-économique. Dans cette optique, on peut sans doute mieux comprendre l'échec de Bolívar, le triomphe du régionalisme et du provincialisme culturels et du fédéralisme politique spontané que le *Liberator* a combattu en vain." Charles Minguet, "Nationalisme continental ...", op. cit., S. 176.
  - 4 Ein Unterschlagen dieser Widersprüche führt zu einer alles andere als naiven politischen Aufwertung des Regionalismus, wie Marta Campos am Beispiel von Gilberto Freyre zeigt: "Sem dúvida, é a crença não ingênuo na unidade sob a diversidade a base teórica de interpretação da sociedade brasileira que sustentou a teorização culturalógica de Gilberto Freyre e, por extensão, toda a filosofia do regionalismo enquanto movimento o qual, segundo este autor, é, em 1946, ponta de lança de um processo de contracolonização oposto ao de colonização: 'É como uma contracolonização que o regionalismo nos parece uma tendência sadia que se opõe às que levam ao excessivo nacionalismo ou ao exagerado internacionalismo ou cosmopolitismo'." *Colonialismo cultural interno: o caso Nordeste*, Fortaleza 1987, S. 49.
  - 5 "[...] na medida em que um processo de regionalização é agenciado ideologicamente ele passa a cumprir, entre outras, a função de transferir a natureza das relações sociais (políticas e econômicas) para um ser - a região -, em meio ao qual todos os agentes terminam por se igualar. O discurso ideológico do regionalismo, enfatizando a afirmação de 'solidariedades' fundamentadas em vínculos territoriais e culturais e clamando pela existência de interesses econômicos 'comuns', escamoteia as contradições econômicas, políticas e sociais ao nível empírico das formações sociais, diluindo os conflitos de classe ou de frações de classes" (Roberto Martins, *A ideologia do regionalismo nordestino*, Recife 1979, zitiert nach Marta Campos, "Colonialismo ...", op. cit., S. 50).

oralen Traditionen, sowohl was die Sprache selbst betrifft,<sup>6</sup> als auch Erzählformen und traditionalistische,<sup>7</sup> mitunter mythische Denk- und Erfahrungsweisen.<sup>8</sup> Wenn auch aus diesem Bereich immer wieder fruchtbare Anstöße für die gesamte lateinamerikanische Literatur kamen, so ist doch der Emphase, der wir in Enrique Dussels *Filosofía ética latinoamericana* begegnen, und die die Volkskultur zum Ausgangspunkt einer Identitätsfindung machen will, nicht ohne Reserve zuzustimmen:

El punto de partida para la reconstrucción de la identidad cultural será la cultura popular del pueblo marginado. Así dice Dussel en la *Ética* que 'en realidad el pueblo tiene una racionalidad *distinta y nueva*. Nuestra responsabilidad es la de saber descubrir las categorías que nos permitan esclarecer este proceso'.<sup>9</sup>

Und an anderer Stelle:

La cultura popular, lejos de ser una cultura menor, es el centro más incontaminado e irradiativo de resistencia del oprimido contra el opresor.<sup>10</sup>

Die entscheidenden innovativen und auch kritischen Anstöße kommen aus der Begegnung, der Konfrontation der urbanen mit der traditionalisti-

---

6 "Sem dúvida que o poeta brasileiro tem de traduzir em sua língua as idéias, embora rudes e grosseiras, dos índios; mas nessa tradução está a grande dificuldade; é preciso que a língua civilizada se molde quanto possa à singeleza primitiva da língua bárbara; e não represente as imagens e pensamentos indígenas senão por termos e frases que ao leitor pareçam naturais na boca do selvagem" (José de Alencar, "Carta ao Dr. Jaguaribe", *Obra completa* III, Rio de Janeiro 1958, S. 306). "[...] a crescente importância do Brasil regional. As influências geográficas, econômicas, folclóricas, tradicionais, que deixaram traços marcantes e características distintivas na vida, costumes, temperamento, linguagem, expressões artísticas, maneiras de ser e sentir, agir e trabalhar, fizeram-se perceber na vida intelectual brasileira desde que a consciência nacional brotou para a independência política e cultural" (Afrânio Coutinho: "O regionalismo na ficção", in: A. Coutinho, *A literatura no Brasil*, Rio de Janeiro 1969, vol. III, S. 219).

7 Zum Begriff des Traditionalismus cf. Max Weber, *Die protestantische Ethik*, Bd. I, Tübingen 1981, S. 49 ff.

8 Vgl. Ernst Cassirer, *Philosophie der symbolischen Formen*, 2. Teil: 'Das mythische Denken', Darmstadt 1973.

9 Enrique Dussel, *Filosofía ética latino-americana*, México 1977, 6/III, S. 224 - 225.

10 Ebd., S. 222.

schen Welt der Region.<sup>11</sup> José de Alencar schreibt *Iracema* in Rio de Janeiro, nicht in Ceará. Mário de Andrade schreibt als Vertreter des urbanen Modernismus *Macunaíma*. Das Dilemma des lateinamerikanischen Schriftstellers, wie es Silviano Santiago bezüglich einer kosmopolitischen Literatur festhält, gilt in verstärkter Weise für einen dem Regionalismus verpflichteten Autor:

Se ele (o escritor latino-americano, H. N.) só fala da sua própria experiência de vida, seu texto passa despercebido dos seus contemporâneos. É preciso que aprenda primeiro a falar a língua da metrópole para melhor combatê-la em seguida. Nosso trabalho crítico se definirá antes de tudo pela análise do uso que o escritor fez de um texto ou de uma técnica literária que pertence ao domínio público, do partido que ele tira, e nossa análise se completará pela descrição da técnica que o mesmo escritor cria no seu movimento de agressão contra o modelo original, fazendo ceder as fundações que o propunham como objeto único e de reprodução impossível.<sup>12</sup>

Hier ist der ausschlaggebende Punkt angesprochen: die Weiterverarbeitung und Neuschaffung literarischer Traditionen und Techniken unter Einbeziehung der eigenen ästhetischen, sozialen, politischen Erfahrungen.

Hierin ist auch die oft diskutierte Gemeinsamkeit bzw. Verschiedenheit des Modernismus und des Regionalismus der späten zwanziger und beginnenden dreißiger Jahre in Brasilien zu suchen:<sup>13</sup> sowohl Graciliano Ramos

---

11 Bezüglich der regionalistischen Literatur Argentinien, der "poesía gauchesca", schreibt Jorge Luis Borges: "Derivar la literatura gauchesca de su materia, el gaúcho, es una confusión que desfigura la notoria verdad. No menos necesario para la formación de ese género que la pampa y que las cuchillas fue el carácter urbano de Buenos Aires y de Montevideo" ("La poesía gauchesca", in *Obras completas*, Buenos Aires 1974, S. 179).

12 Silviano Santiago, *Uma literatura nos trópicos*, São Paulo 1978, S. 22.

13 Ronald Daus kritisiert in "Einige Bemerkungen über das Verhältnis des brasilianischen Regionalismus zum Modernismus" (*Staden-Jahrbuch*, Bd. 17, 1969, S. 109) die Ansicht brasilianischer Literaturkritiker, der Regionalismus sei eine Abart des Modernismus gewesen: "Diese Behauptung rührt von dem Alleinvertretungsanspruch der Modernisten für die gesamte zeitgenössische brasilianische Kunst her". Wenn auch, nach R. Daus, der Regionalismus dem Modernismus im Sprachlichen verpflichtet war (cf. S. 115), so sind die beiden Strömungen ideologisch jedoch grundsätzlich unterschieden. Programm des Modernismus war die Nationalisierung der literarischen Themen, des Stils und der Sprache (cf. S. 111), während der Regionalismus dieser Epoche die "tatsächliche gesellschaftliche Wirklichkeit deuten" wollte (S. 113). "Die Euphorie des Modernismus hatte [bei den Regionalisten] Skeptizismus Platz gemacht" (S. 114). Auf eine deutliche Gegenüberstellung von Modernismus und Regionalismus aufgrund ihrer unterschiedlichen klassenabhängigen Zuordnung (Bourgeoisie

als auch Mário und Oswald de Andrade "falam línguas das metrópoles para melhor combatê-las em seguida", ihnen gelingt es, eine an den großen literarischen Traditionen orientierte literarische Ästhetik zu einer typisch brasilianischen zu machen, einmal von der Erfahrung der großen Städte und das andere Mal von der des ländlichen Nordosten ausgehend.<sup>14</sup> Emir Rodríguez Monogals Unterscheidung von 'pittoreskem' und 'essentiellern Regionalismus', wobei der letztere die 'regionalistischen' Autoren der Weltliteratur, wie 'Cervantes, Flaubert, Dostojewski und Kafka' meint,<sup>15</sup> hebt auf das gleiche Kriterium ab: Solange der Regionalismus in der Partikularität des Regionalen befangen bleibt, wird er die Region nicht überschreiten. Erst wenn es ihm gelingt, das Partikulare zum Besonderen werden zu lassen,<sup>16</sup> wird er sie in ein dialektisches Verhältnis zum Gesamten rücken und damit einen 'essentiellen Regionalismus' schaffen.

Jorge Luis Borges, den das Verhältnis von regionalistischer zu nationaler und universaler Literatur beschäftigte, spricht sich für eine kosmopolitische Literatur aus, in der Gewißheit allerdings, daß die nationale und darüber hinaus regionale Bezogenheit ohnehin präsent sind:

[...] debemos pensar que nuestro patrimonio es el universo; ensayar todos los temas, y no podemos concretarnos a lo argentino para ser argentinos: porque o ser argentino es una fatalidad y en ese caso lo seremos de cualquier modo, o ser argentino es una mera afectación, una máscara. Creo que si nos abandonamos a ese sueño voluntario que se llama la creación artística, seremos argentinos y seremos, también, buenos o tolerables escritores.<sup>17</sup>

---

für den Modernismus und Kleinbürgertum für den Regionalismus, ein Kleinbürgertum, das eine Bindung mit den fortschrittlichen Intellektuellen und dem Volk eingegangen war) weist auch Erhard Engler in "Der Bahia-Zyklus von Jorge Amado", *Wissenschaftliche Zeitschrift der Universität Rostock*, 14. Jg., 1965, Gesellschafts- und Sprachwissenschaftliche Reihe, Heft 1/2, S. 50, hin. Auf Graciliano Ramos' modernismusfeindliche Einstellung und die implizite Kritik am "Anthropophagismus" in *Caetés* weist E. R. Monegal hin (op. cit., S. 223).

- 14 Interview mit Graciliano Ramos, zitiert bei E. R. Monegal: "Sie halten sich also nicht für einen Modernisten?" "Gott bewahre! Während die Jungen von 1922 ihre nette, kleine Bewegung vorantrieben, saß ich in Palmeira dos Índios mitten in der Wüste von Alagoas hinterm Ladentisch und verkaufte Kattun".
- 15 E. R. Monegal, op. cit., S. 209.
- 16 Zum Verhältnis von Einzelem, Besonderem und Allgemeinem vgl. Georg Lukács, "Das Besondere als zentrale Kategorie der Ästhetik", in Georg Lukács, *Probleme der Ästhetik*, Werke, Bd. 10, Neuwied/Berlin 1969.
- 17 Jorge Luis Borges, "El escritor argentino y la tradición", op. cit., S. 273 - 274.

Regionale Literatur geht, wie jede dominierte Literatur, wenn sie gelingt, über die dominierende Literatur hinaus, muß sie übertreffen, wie Silviano Santiago in "Apesar de dependente, universal" hervorhebt.<sup>18</sup> Es ist aber dann Regionalismus nicht als Dekor, als sprachliches oder kostumbristisches Kolorit, sondern begriffen als besondere "conditio humana", in ihrer Spannung und widerspruchsvollen Dialektik zu einer allgemeineren. Dann allerdings ist jeder Autor, der die Bedingungen seines regionalen, sozialen, politischen und ästhetischen Seins reflektiert, was die Einbeziehung des umfassenden sozialen, politischen und ästhetischen Kontextes voraussetzt, Regionalist.

In besonderen Maße gilt dies sicher für den brasilianischen Autor aufgrund der besonderen Entwicklung Brasiliens innerhalb Lateinamerikas. Haben sich die unter der spanischen Krone stehenden Vizekönigtümer im Laufe der Unabhängigkeitsbewegungen in mehrere historisch, politisch und geographisch bedingte, unabhängige Staaten aufgeteilt,<sup>19</sup> so bleibt Brasilien eine Einheit. Die Regionen, wie zum Beispiel Amazonas, der Nordosten, der Süden, kennzeichnet dabei eine kulturelle und ökonomische Selbständigkeit, die zeitweise sogar separatistische Bewegungen provozierte.<sup>20</sup> Die Großräumigkeit des Landes und seine kulturelle Unterschiedlichkeit<sup>21</sup> geben deshalb hier dem Regionalismus ein besonderes Gepräge und rücken ihn in die Nähe von Nationalliteraturen: "[...] as diferenças locais se exprimiram com intensidade no regionalismo, que quem sabe corresponde em parte a literaturas nacionais atrofiadas [...]".<sup>22</sup>

---

18 "Paradoxalmente, o texto descolonizado (frisemos) da cultura dominada acaba por ser o mais rico [...] *por conter em si* uma representação do texto dominante e uma resposta a esta representação no próprio nível da fabulação, resposta essa que passa a ser um padrão de aferição cultural da universalidade, tão eficaz quanto os já conhecidos e catalogados" (Silviano Santiago, *Vale quanto pesa*, Rio de Janeiro 1982, S. 23).

19 Zur Herausbildung der Nationalstaaten siehe: Krebs, Ricardo, "Nationale Staatenbildung und Wandlung des nationalen Bewußtseins in Lateinamerika", in: Schieder, Th. (Hg.), *Staatengründungen und Nationalitätsprinzip*, München/Wien 1974.

20 So beispielsweise die 'Confederação do Equador', 1824, und die 'República Piratinin', 1835 - 1845.

21 Mário de Andrade in "Noturno de Belo Horizonte": "A Espanha estilhaçou-se numa poeira de nações americanas. Mas sobre o tronco sonoro da língua do ão Portugal reuniu 22 orquídeas desiguais" (*Obras Completas* II, São Paulo, o. J., S. 135).

22 Cf. Antônio Cândido, *Formação da literatura brasileira*, Bd. II (1836 - 1880), São Paulo, o. J., S. 298.

Bleiben die regionalistischen Autoren des Nordostens im letzten Drittel des 19. Jahrhunderts, wie Franklin Távora, Domingos Olímpio, Rodolfo Teófilo, noch im Schatten der großen nationalen Literatur, so wird der Regionalismus des *romance de trinta* mit Rachel de Queiroz, José Lins do Rego, Jorge Amado und Graciliano Ramos zu einem literarischen Ereignis, das die moderne brasilianische Literatur maßgeblich beeinflusst hat. Ihren Höhepunkt und ihr vorläufiges Ende findet diese literarische Strömung im Werk von Guimarães Rosa. Die sozialkritischen Tendenzen des *romance de trinta* sind bei ihm einer nahezu mystischen Durchdringung der Welt des Sertão gewichen, deren Medium die Sprache ist. Wenn auch, wie die Romane von Adonias Filho zeigen,<sup>23</sup> diese sozialkritische regionalistische Tradition in den 50er und 60er Jahren nicht verschwindet, so sind es doch andere Namen und andere, der urbanen Welt verpflichtete literarische Strömungen, die tonangebend sind. Erst mit João Ubaldo Ribeiro's *Sargento Getúlio* (1971) wird ein regionalistischer Text wieder zu einem nationalen literarischen Ereignis, das, wie die Übersetzungen zeigen,<sup>24</sup> auf Brasilien nicht beschränkt bleibt.

Die Funktion der regionalistischen Bewegung im letzten Jahrhundert, die sich mit dem Namen Franklin Távoras verbindet, und der *romance nordestino* Ende der 20er, Anfang der 30er Jahre war es, 1. die Eigenart und Besonderheit des Nordostens zur Sprache kommen zu lassen, ausgehend von seinen geographischen, sozialen und historischen Besonderheiten, 2. diese Besonderheiten zur Grundlage einer künstlerischen Sprache werden zu lassen und 3. auf diese Weise einen entscheidenden Beitrag zu einer Nationalliteratur zu leisten.

Der Regionalismus richtete sich also seit jeher sowohl gegen eine innere, von den Metropolen des Südostens, wie auch gegen eine äußere, von der europäischen Literatur ausgehende Überfremdung.<sup>25</sup> Mit der qualitativen Veränderung des Verhältnisses zwischen dem Nordosten und den industriellen Zentren des Landes seit den 60er Jahren hat auch der Regionalismus eine neue Qualität angenommen. Der Nordosten war bis in die Mitte dieses Jahrhunderts eine relativ eigenständige Region, mit ihren inneren Widersprüchen und Konflikten (besonders die sozialen Konflikte zwischen dem Großgrund-

---

23 Cf. Béatrice Ziegler, "Adonias Filho", in W. Eitel (Hg.), *Lateinamerikanische Literatur der Gegenwart in Einzeldarstellungen*, Stuttgart 1978, S. 134 - 145.

24 Es erschienen u. a. Übersetzungen ins Amerikanische, ins Französische und ins Deutsche.

25 Franklin Távora begründet die 'preeminência do Norte' als 'mais brasileiro' wie folgt: "onde abundam os elementos para a formação de uma literatura propriamente brasileira, filha da terra. A razão é óbvia: o Norte ainda não foi invadido como está sendo o Sul de dia em dia pelo estrangeiro" (zitiert nach Antônio Cândido, op. cit., S. 299 - 300).

besitz und den besitzlosen Landarbeitern, aber auch das Problem des Niedergangs der traditionellen Landwirtschaft (vgl. *Fogo morto* von José Lins do Rego).<sup>26</sup> Durch das Modernisierungs- und Industrialisierungsprogramm mit Hilfe internationalen Kapitals, wie es besonders seit 1964 durch die Militärregierung vorangetrieben wurde, verlagerten sich die Widersprüche zwischen einer traditionalistischen agrarischen und einer modernen rationalen und technokratischen Gesellschaft zum einen in den Nordosten selbst hinein, zum anderen, aufgrund der hohen Abwanderung, in die industriellen Zentren des Südens. Es fand eine wechselseitige Durchdringung statt, die aufgrund des unausgeglichene Machtverhältnisses eindeutig zuungunsten des Nordostens ausging. Kulturelle Ausdrucksformen, Lebensgewohnheiten, die Mentalität und Denkweise der ländlichen Bevölkerung werden in dieser Konfrontation in Frage gestellt und zu einer Anpassung und Unterwerfung unter die für den industriellen Fortschritt benötigten Verhaltensstrategien gezwungen. Die daraus entstehenden sozialen und psychischen Konflikte sind eines der wichtigsten Themen des neuen Regionalismus. Mit dem Scheitern des Modernisierungsprogramms der Militärs und der nationalen und internationalen Großindustrie in den 70er Jahren, als auch in den Zentren unübersehbar wird, mit welchem Preis dieser Fortschritt erkaufte wurde, als selbst die Lebensbedingungen der Mittelklasse sich verschlechtern, macht auch dort die Fortschrittseuphorie einer tiefen Skepsis und einer Kritik an dieser vehementen Industrialisierung und Modernisierung Platz.<sup>27</sup> Damit aber hat die Problematik des Nordostens keinen bloß regionalen und schon gar nicht einen provinziellen und partikularen Charakter, sondern verweist auf einen der zentralen Widersprüche des gesamten Landes, ja, als "Nord-Süd-Konflikt" benannt, auf einen der großen Widersprüche der gesamten westlichen Welt. Mário de Andrade konnte in seinem Roman *Macunaíma* noch Elemente einer phantastischen Verschmelzung von mythischer und technischer Welt entwerfen und darin einen Zug des brasilianischen Nationalcharakters sehen. Dieser dialektische Aspekt einer emanzipierenden Kraft der Technik ist in den Texten heute nicht mehr zu entdecken.

Die wechselseitige Durchdringung sowohl in den Metropolen des Südens durch die Präsenz der Migranten, als auch im Nordosten durch den Einbruch der modernen technischen Welt, führt nicht zu einer Verschmelzung gegensätzlicher Mentalitäten und Kulturen, sondern zu einer Konfrontation. Der entstandene Zweifel am technischen Fortschritt, die aufkommende Verunsicherung

---

26 Diese sozialen Konflikte erscheinen bis dahin auch noch auf traditionelle Weise durch perfektionierte Naturbeherrschung (Bekämpfung der Trockenheit, modernisierte Anbaumethoden) und allgemeine Aufklärung und Bildung bewältigbar.

27 Cf. Ignácio de Loyola Brandão, *Não verás país nenhum*, Rio de Janeiro 1982.



cherung gegenüber der Politik des Militärs - dort, wo ihr nicht von Anfang an mit rückhaltloser Ablehnung begegnet worden war - lassen dem Nordosten im Prozeß der nationalen Identitätssuche eine neue Rolle zukommen. Gleichzeitig werden die sozialen Widersprüche des Nordostens dort selbst nicht mehr vorwiegend als regionale Probleme gesehen, sondern sie werden in einen nationalen und internationalen Zusammenhang gestellt. Die Gewißheit wiederum, daß die regionalen Konflikte nicht selbstverschuldet sind, daß sie nicht ihren Ursprung in einer 'Unterentwicklung' haben, sondern daß sie - zu beträchtlichem Teil jedenfalls - durch diese Konfrontation, durch den inneren Kolonialismus (u.U. die Verlängerung eines äußeren) provoziert wurden, erhöhte das kulturelle Selbstbewußtsein und das kulturelle Selbstwertgefühl der Region. Analphabetentum wird nicht mehr nur als Defizit verstanden, sondern auch als Bedingung einer oralen Kultur, die durch den Modernisierungsprozeß bedroht ist. Die aus dieser oralen Kultur lebenden Erzähltraditionen werden in den literarischen Diskurs integriert, am konsequentesten in Ariano Suassunas *A Pedra do reino* (1970). Es ist diese Erzählweise, die ein hohes Maß der literarischen Attraktivität des neuen Regionalismus ausmacht. Ihr hervorstechendstes Merkmal ist ein von der technischen-rationalen und damit kapitalistischen Welt unterschiedenes Wirklichkeitsverhältnis. Das Erzählen verweigert die Unterordnung unter die äußere Welt der Fakten und der materiellen Wirklichkeit. Ist es ein Merkmal der Welt des technischen Fortschritts und der Rationalität, die in Descartes ihre erste umfassende philosophische Theorie erhielt, daß die sprachliche Symbolisierung sich durch den Bezug auf eine vorsprachliche Wirklichkeit legitimieren muß,<sup>28</sup> so bedarf die orale Erzähltradition keiner solchen Legitimation. Sprachliche Symbolisierung schafft gesellschaftliche Wirklichkeit und ist ihr nicht nachgeordnet. Das aber gibt der oralen Rede und Erzählung diese Selbstgewißheit, wie sie

- 
- 28 Jürgen Habermas beschreibt diesen Prozeß in seinem frühen Essay *Technik und Wissenschaft als 'Ideologie'*, Frankfurt 1968, S. 48 - 103. Er verweist dabei nochmals auf Max Weber, der mit dem Begriff Rationalisierung "den Versuch gemacht [hat], die Rückwirkung des wissenschaftlich-technischen Fortschritts auf den institutionellen Rahmen von Gesellschaften zu fassen, die in 'Modernisierung' begriffen sind" (S. 60). Gegen M. Weber führt er die "fundamentale Unterscheidung zwischen Arbeit und Interaktion" ein (S. 62). Arbeit ist *zweckrationales Handeln*, das sich technischen Regeln unterwirft und auf empirischem Wissen beruht (loc. cit.). Demgegenüber steht kommunikatives Handeln als symbolisch vermittelte Interaktion, die sich nach obligatorisch geltenden gesellschaftlichen Normen richtet. "Während die Geltung technischer Regeln und Strategien von der Gültigkeit empirisch wahrer oder analytisch richtiger Sätze abhängt, ist die Geltung gesellschaftlicher Normen allein in der intersubjektivität der Verständigung über Intentionen begründet und durch die allgemeine Anerkennung von Obligationen gesichert" (op. cit., S. 63).

die Forschung aus den Beispielen der Sprüche, Zauberformeln, Beschwörungen kennt.<sup>29</sup>

Der Sprecher/Erzähler fühlt sich allein durch die Sprache als wirklichkeitsmächtig. Die Erzählung fließt aus einem Überfluß, ist unausschöpflich, wie die Welt selbst eine Welt des Überflusses ist: Nicht die Ökonomie der Knappheit, des Mangels bestimmt die Lebensstrategien, sondern eine Ökonomie des Überflusses.<sup>30</sup> Das Paradox ist offensichtlich: Wo es al-

- 
- 29 André Jolles in: *Einfache Formen - Legende, Sage, Mythos, Rätsel, Spruch, Kasus, Memorabile, Märchen, Witz*, Tübingen 1982 (1. Aufl. 1930) führt den Mythos auf die *Frage* zurück: "Es ist etwas vorangegangen, und dieses Etwas war eine Frage, waren viele Fragen" (S. 97). Der Unsicherheit des Seins wird mit der mythischen Erzählung begegnet. "Diese Antwort ist so, daß keine weitere Frage gestellt werden kann" (loc. cit.). Die Ungewißheit weicht der Gewißheit, die sprachlich gesetzt wird.

Zur Bedeutung des sprachlichen Erfassens von Welt, zum Verhältnis von sprachlicher und vorsprachlicher Wirklichkeit cf. Hans Blumenberg: *Die Arbeit am Mythos*, Frankfurt 1979:

Was durch den Namen identifizierbar geworden ist, wird aus seiner Unvertrautheit durch die Metapher herausgehoben, durch das Erzählen von Geschichten erschlossen in dem, was es mit ihm auf sich hat. Panik und Erstarren als die beiden Extreme des Angstverhaltens lösen sich unter dem Schein kalkulierbarer Umgangsgrößen und geregelter Umgangsformen, auch wenn die Resultate der magischen und kultischen 'Gegenleistung' gelegentlich der Tendenz Hohn sprechen, an Gunst für den Menschen bei den Mächten zu gewinnen (S. 12).

Zur Behauptung vor der übermächtigen Wirklichkeit über Jahrtausende hinweg werden sich Geschichten, denen nicht von der Wirklichkeit widersprochen werden konnte, durchgesetzt haben (S. 13).

Dem Absolutismus der Wirklichkeit tritt der Absolutismus der Bilder und Wünsche entgegen" (S. 14). "Was bleibt, ist die Vorrichtung der Bilder gegen die Greuel, die Erhaltung des Subjekts durch seine Imagination gegen das unerschlossene Objekt (S. 16).

Erzählen gegen die Übermacht der Wirklichkeit, Erzählen gegen den Tod. Dazu Michel Foucault, "Das unendliche Sprechen", in *Schriften zur Literatur*, München 1974:

Schreiben, um nicht zu sterben, wie Blanchot sagte, oder vielleicht auch sprechen, um nicht zu sterben, ist wahrscheinlich eine Beschäftigung, die so alt ist wie das Wort. Die todbringendsten Entscheidungen bleiben für die Zeit ihrer Erzählung zwangsläufig in der Schwebe (S. 90).

- 30 Cf. Georges Bataille, *La part maudite*, précédé de "La notion de dépense", Paris 1967. Dieser Text, der wie ein Skandal wirken muß, wenn man von einem der ärmsten Gebiete der Erde, dem Nordosten, spricht, bewährt sich aber gerade auch in diesem Fall. Gegen die These der 'Knappheit', des 'Mangels' als Voraussetzung der traditionellen bürgerlichen Ökonomie schreibt Bataille:

Je partirai d'un fait élémentaire: l'organisme vivant, dans la situation que déterminent les jeux de l'énergie à la surface du globe, reçoit en principe plus

les gibt, irgendwo jedenfalls, wenn auch nicht gerade hier und jetzt, wo man immer Zeit hat, dort herrscht der reale Mangel, und in der westlichen Welt der Knappheit, besonders der Zeitknappheit, regiert der Überfluß (an dem allerdings nur Teil hat, wer sich dem Gesetz des Mangels unterwirft). Diese Seinsgewißheit ist aus einem Erzählen herauszuhören/herauszulesen, das sich nicht an und in der Wirklichkeit zu legitimieren hat, da diese Wirklichkeit allumfassend, im Überfluß zuhanden, alles möglich sein läßt.

Eine solche Tradition des Erzählens, ist die Voraussetzung für die Texte eines João Ubaldo Ribeiro, eines Antônio Torres, die sich über die neuen kapitalistischen Wirklichkeiten hinwegsetzen oder halsbrecherisch dagegen anschreiben. Was sonst könnte die Grundlage sein, dem objektiven Prozeß von Entwicklung und Fortschritt, der den gesamten Nordosten in seinen Sog gezogen hat, literarisch in der Art zu begegnen wie João Ubaldo Ribeiro: ein von Größenwahn und Brutalität besessener Revolvermann, Leibwächter, Unteroffizier, der sich in einem manischen Monolog gegen den Untergang seiner Welt und seiner Weltvorstellungen zu wehren versucht und der selbst gegen den Tod noch mit letzter Kraft anschreit. Oder in *Vila Real*, wo Argemiro und seine Leute als Repräsentanten einer mystischen Sozialutopie der "caravana misteriosa", diesem kapitalistischen Landnahme- und Ausbeutungsprojekt, und der Aggression der Großgrundbesitzer trotzen. Ähnlich

---

d'énergie qu'il n'est nécessaire au maintien de la vie: l'énergie (la richesse) excédante peut être utilisée à la croissance d'un système (par exemple d'un organisme); si le système ne peut plus croître, ou si l'excédent ne peut en entier être absorbé dans sa croissance, il faut nécessairement le perdre sans profit, le dépenser, volontiers ou non, glorieusement ou sinon de façon catastrophique (S. 60).

Das Problem der menschlichen Gesellschaft und darüber hinaus sämtlicher lebender Systeme, nach bataille, ist also nicht die Knappheit, sondern der Überschuß an Energie. Daraus resultiert das Problem der Verausgabung: "Ce n'est pas la nécessité mais son contraire, le 'luxe', qui pose à la matière vivante et à l'homme leurs problèmes fondamentaux" (im Original kursiv) (S. 52).

[...] La consommation doit être divisée en deux parts distinctes. La première, réductible, est représentée par l'usage du minimum nécessaire, pour les individus d'une société donnée, à la conservation de la vie et à la continuation de l'activité productive: il s'agit donc simplement de la condition fondamentale de cette dernière. La seconde part est représentée par les dépenses dites improductives: le luxe, les deuils, les guerres, les cultes, les constructions de monuments somptuaires, les jeux, les spectacles, les arts, l'activité sexuelle perverse (c'est-à-dire détournée de la finalité génitale) représentant autant d'activités qui, tout au moins dans les conditions primitives, ont leur fin en elles-mêmes (S. 26 - 27).

Wieviele Beispiele sind zur Illustration dieser Aussage gerade aus Brasilien zu zitieren, und zwar aus allen gesellschaftlichen Bereichen, das umfassendste wahrscheinlich der Karneval selbst.

dann auch wieder in *Viva o povo brasileiro*: die Subgeschichte der Unterdrückten, der Schwarzen, Frauen, des afro-brasilianischen Kults wird zur eigentlichen Geschichte des brasilianischen Volkes erhoben.

Auf andere Weise die Geringschätzung des objektiv historischen Prozesses bei Antônio Torres: mit welcher Penetranz werden die Leidensgeschichten einzelner Individuen erzählt, die sicher exemplarischen Charakter haben, die aber doch vom Standpunkt eines das Land überziehenden Fortschritts nur als bedauerliche Unglücksfälle gesehen werden können. Mit welchem Recht werden alle objektiven Ereignisse des kapitalistischen Entwicklungsprozesses den Ängsten, Phantasien, Träumen, Monologen der Protagonisten untergeordnet?

Die erzählerische Tradition, die hier zum Tragen kommt, die sich eben nicht den Fakten und objektiven Ereignissen zu unterwerfen genötigt sieht, sondern die gegen alle Bedrohung ihre eigene Geschichte, ihre eigene Sicht der Welt erzählt, scheint mir die einer traditionellen, oralen Gesellschaft zu sein. Hier spürt der moderne Leser noch etwas von der verbalen Kraft und der Überzeugung des traditionellen Erzählers,<sup>31</sup> auch wenn diese Energie von neuen literarischen Formen aufgesogen wurde. Damit haben wir aber auch den zweiten wichtigen Grund aufgedeckt, weswegen diesem Regionalismus mehr als nur regionale Bedeutung zukommt: Nicht nur, daß die inhaltliche Thematik nicht auf das Regionale beschränkt ist, wenn sie auch von ihm ausgeht, auch das Erzählen selbst kann auf eine Tradition rekurren, von der bedeutende Impulse für die gegenwärtige brasilianische Literatur ausgehen.

In seinen Überlegungen zu einer Theorie des Erzählers verweist Walter Benjamin auf die Bedeutung der Erfahrung: "Erfahrung, die von Mund zu

---

31 In seinen Überlegungen zum Erzähler und zur Erzählung situiert Walter Benjamin diese in den "Kreis des Handwerks": "Die Erzählung, wie sie im Kreis des Handwerks - des bäuerlichen, des maritimen und dann des städtischen - lange gedeiht, ist selbst eine gleichsam handwerkliche Form der Mitteilung" (*Gesammelte Schriften*, Bd. II, S. 447). Das traditionelle orale Erzählen, auf das ich mich hier beziehe, wäre dieser Epoche noch vorgelagert. Es folgt nicht der bereits rationalen Logik der handwerklichen Tätigkeit, die sich letztlich der Naturgeschichte unterwirft, sondern es versucht sich gerade vom Bann dieser Naturgeschichte und vom Bann des auf diese antwortenden Mythos zu befreien und rückt damit bereits in die Nähe des Märchenerzählens, wozu wir bei Benjamin folgende Reflexion finden:

Der erste wahre Erzähler ist und bleibt der von Märchen. [...] Das Märchen gibt uns Kunde von den frühesten Veranstaltungen, die die Menschheit getroffen hat, um den Alp, der den Mythos auf ihre Brust gelegt hatte, abzuschütteln. [...] Das Ratsamste, so hat das Märchen vor Zeiten die Menschheit gelehrt, und so lehrt es noch heute die Kinder, ist, den Gewalten der mythischen Welt mit List und mit Übermut zu begegnen (op. cit., S. 457 - 458).

Mund geht, ist die Quelle, aus der alle Erzähler geschöpft haben."<sup>32</sup> Erfahrung aber, die von einer sinnlichen Erfassung des Wirklichen ihren Ausgang nimmt, ist fragwürdig und trügerisch geworden. Brecht formuliert das einmal zusammenfassend:

Die Lage wird dadurch so kompliziert, daß weniger denn je eine einfache 'Wiedergabe der Realität' etwas über die Realität aussagt. Eine Photographie der Kruppwerke oder der AEG ergibt beinahe nichts über diese Institute. Die eigentliche Realität ist in die Funktionale gerutscht. Die Verdinglichung der menschlichen Beziehungen, also etwa die Fabrik, gibt die letzteren nicht mehr heraus. [...] Denn auch wer von der Realität nur das von ihr Erlebte gibt, gibt sie selbst nicht wieder.<sup>33</sup>

Erlebnis und selbst Erfahrung, die auf einer Summe von Erlebnissen und deren intellektueller Bearbeitung beruht, geben keinen verlässlichen Aufschluß über die gesellschaftliche Wirklichkeit, die sie hervorbrachte. Hinzu kommt, daß diese Wirklichkeit in ihrer Übermächtigkeit und Komplexität sich der Erfahrbarkeit des vereinzelt Subjekts entzieht, sich ihm auch deshalb entzieht, weil ihm nicht die Sprache zur Verfügung steht, die die Versprachlichung des Erfahrenen erlaubte. W. Benjamin weist darauf hin und erinnert an die Situation nach dem ersten Weltkrieg:

Mit dem Weltkrieg begann ein Vorgang offenkundig zu werden, der seither nicht zum Stillstand gekommen ist. Hatte man nicht bei Kriegsende bemerkt, daß die Leute verstummt aus dem Felde kamen? nicht reicher - ärmer an mitteilbarer Erfahrung. [...] Denn nie sind Erfahrungen gründlicher Lügen gestraft worden als die strategischen durch den Stellungskrieg, die wirtschaftlichen durch die Inflation, die körperlichen durch die Materialschlacht, die sittlichen durch die Machthaber.<sup>34</sup>

Die Schlachten, die im Nordosten geschlagen werden, sind keine kriegesischen, dennoch sind ihre Härte und vor allem die Zahl der Opfer vergleichbar. Und vom Verstummen der Betroffenen schreibt bereits Graciliano Ramos.<sup>35</sup> Das Thema gewinnt im neuen Regionalismus noch an Schärfe.

---

32 Op. cit., S. 440.

33 Bertold Brecht: "Der Dreigroschenprozeß", in *Gesammelte Werke*, Bd. 18, S. 161 f.

34 Walter Benjamin, op. cit., S. 439.

35 Cf. Graciliano Ramos: *Vidas Secas*, Rio de Janeiro/São Paulo 1980. Besonders das Kapitel "Cadeia": "Ele, Fabiano, um bruto, não contava nada" (S. 34). "Então mete-se um homem na cadeia porque ele não sabe falar direito?" (S. 36). "Na beira do rio haviam comido o papagaio, que não sabia falar [...] Fabiano também não sabia falar" (S. 36).

"A", in Antônio Torres' erstem Roman, *Um cão uivando para a lua*, sitzt in Rio de Janeiro in der Psychiatrie ein, weil der Widerspruch zwischen seinen eigenen Erfahrungen in und mit dem Nordosten, und dem, was er als Journalist darüber schreiben darf, jedenfalls dann, wenn er von seiner journalistischen Arbeit leben will, ihn psychisch krank gemacht hat:

Toda a minha vida foi uma luta idiota pela percepção, apreensão e aceitação da realidade. Ao lutador, seu justo prêmio: uma camisa-de-força.<sup>36</sup>

Er verstummt, ähnlich wie der Junge, den er auf einer Reise entlang der Transamazônica getroffen hatte:

Perguntei a um menino se ele estava na escola e ele disse que não, mexendo com a cabeça. Perguntei se o pai dele, ou a mãe, estavam ensinando o á-bê-cê para ele e a resposta foi a mesma. Sempre mexendo a cabeça. Nenhuma palavra.<sup>37</sup>

In Antônio Torres' drittem Roman, *Essa terra*, seinem zweiten mit einer explizit regionalistischen Thematik, verstummt der Protagonist, Nelo, gleich zu Beginn, endgültig. Nach 20 Jahren in São Paulo kommt er als gebrochener Mann in sein Heimatdorf, Junco, zurück. Die an ihn gestellten Erwartungen erdrücken ihn, ein intaktes familiäres oder dörfliches soziales Netz, das ihn stützen könnte, existiert nicht. So findet man ihn erhängt. In *Carta ao bispo*, Antonio Torres' viertem Roman (allerdings erst nach *Adeus, velho* veröffentlicht), schreibt 'Gil' einen Abschiedsbrief an seinen Freund, den Bischof, bevor er zum Giftbecher greift, und Virinha in *Adeus, velho* führt einen verzweifelten Kampf gegen Verleumdung und Rufmord. An ihrer wahren Geschichte aber zeigt sich niemand interessiert. Die Arbeit des Autors in allen vier Fällen ist es, die Gründe für dieses Verstummen, für die Sprachlosigkeit oder für die Entstellung des Vorgefallenen (im Falle Virinhas) in einem langwierigen literarischen Prozeß, in einer archäologischen Freilegung der verschiedenen Schichten, aufzudecken. Der Prozeß folgt dabei tatsächlich dem Modell des archäologischen Verfahrens: Jedes einzelne der zutage geförderten Bruchstücke wäre banal, bedeutungslos, wüßten wir nicht schon aus den ersten Seiten der Romane, daß sie Voraussetzung für das fatale Ende sind. Ihre Signifikanz erhalten sie durch das, worauf sie hinauslaufen, Psychiatrie, Selbstmord, Gefängnis bzw. Rufmord. Die Erfahrungen zu versprachlichen, die unzugänglichen Versprachlichungen durch die literarische Konstruktion zu interpretieren, in den richtigen Zusammenhang zu setzen,

---

36 Antônio Torres: *Um cão uivando para a lua*, São Paulo <sup>3</sup>1982, S. 15.

37 Op. cit., S. 42.

daran arbeitet A. Torres. Immer wieder Sequenzen von Sprachfetzen, von Aneinanderreihungen verbloser Substantive, die auf die Sprachnot der Protagonisten verweisen, eine Sprachnot, die einem Erfahrungsnotstand entspricht:

Viagem, viagens./ Eta, mundo, eta, chão. Chão de asfalto, cascalho, pedra, pau, poeira e lama. Arranca-toco. Chão dos pés, dos meus e dos teus pés [...].<sup>38</sup>

Auch bei João Ubaldo Ribeiro ist die Sprachnot, das drohende Verstummen, ein immer wieder aufgegriffenes Motiv. Von *Sargento Getúlio* war bereits die Rede: Die Kugeln der Regierungstruppen bringen am Ende seinen Redestrom, dieses wahnsinnige Aufbegehren, zum Verstummen. In *Vila Real* fehlen Argemiro die Worte, um sein Recht und das seiner Leute gegen die Eindringlinge zu verteidigen, die sie von ihrem Land vertreiben :

Argemiro logo chegou a imaginar que poderia também ele conversar com os homens da Caravana Misteriosa, mas achou que, se o padre, cujo conhecimento ia além do de todos os homens, não pudera convencê-los, muito menos faria ele, que não sabia muito das palavras de que iria necessitar, palavras que eram névoas e caroços por dentro do que via.<sup>39</sup>

Oder:

Argemiro achou-se tonto mais uma vez e de novo teve vergonha de si mesmo, porque não sabia como chamar o homem de mentiroso e se via na falta das palavras.

Daß ihm das Reden dennoch gelingt, liegt daran, daß er von der Situation und den realen Umständen abstrahiert und sich in seiner Vorstellung in eine vertraute Situation versetzt:

Olhando para cima e respirando fundo, no entanto, pôde falar como se tivesse decorado alguma coisa remota ensinada, uma voz de flauta lhe assoprando nos ouvidos, faces de amigos e parentes, sorrisos no passado [...].<sup>40</sup>

Aber die drastischste Szene findet sich wohl in *Viva o povo brasileiro*; die Ursache des Verstummens ist eine Verstümmelung und ihr Grund die Wahrung der Macht:

---

38 Antônio Torres: *Carta ao bispo*, São Paulo 21983, S. 74.

39 João Ubaldo Ribeiro: *Vila Real*, Rio de Janeiro 1979, S. 29.

40 Op. cit., S. 36.

Fiz-lhe cortar a língua, simplesmente o suficiente para que possa continuar a comer a comida que não merece que lhe dê e para que não se entendam as patranhas que, tenho certeza, ainda contaria se pudesse.<sup>41</sup>

Perilo Ambrósio, der zum Barão von Pirapuama für seine Heldentaten im Unabhängigkeitskrieg geadelt worden war (S. 31), hat seinem Sklaven Feliciano ein Stück der Zunge abschneiden bzw., wie wir an anderer Stelle erfahren, die Zunge ganz herausschneiden lassen, um zu verhindern, daß er erzähle, wie es um seine Heldentaten wirklich bestellt sei. Die wahre Rede wird unterdrückt, zum Verstummen gebracht, wird von der Rede verdrängt, die die Wahrheit verdeckt und verschweigt. Das jedenfalls gilt, wenn es sich um das Verhältnis von Beherrschenden und Beherrschten, von Herr und Sklave handelt. Vevés Vergewaltigung geschieht in Perilo Ambrósios Imagination ohne ein Wort: "E finalmente pegando a negrinha Vevé e sem dizer uma palavra, atirá-la à cama [...]".<sup>42</sup> Aber auch die geheimnisvolle "Irmandade", Rächerin der Unterdrückten, diese geheimnisvolle unfafßbare Organisation, handelt ohne zu sprechen:

[...] essa Irmandade talvez esteja se fundando, talvez não esteja, talvez tenha sido fundada para sempre e para sempre persista, talvez seja tudo mentira, talvez seja a verdade mais patente e por isso mesmo invisível, porém não se sabendo, porque essa Irmandade, se bem que mate e morra, não fala.<sup>43</sup>

Wahres Sprechen ist nur zwischen gleichen möglich unter der Bedingung der wechselseitigen Anerkennung. Solange diese Bedingung nicht erfüllt ist, muß wahre Rede verstummen. Das literarische Paradox, dem sich alle hier erwähnten Texte stellen, ist, von diesem Verstummen zu erzählen. Dahinter steht das kulturelle und soziologische Paradox, daß die Erzählleidenschaft einer traditionellen Gesellschaft und ihre aus der oralen Überlieferung stammende Lust des Erzählens mit einer neuen sozialen Wirklichkeit konfrontiert ist, die auf vielfache Weise Erzählen unmöglich macht, da die in ihr gemachten Erfahrungen in den überlieferten Formen, in der überlieferten Sprache keinen oder nur einen unzureichenden Ausdruck finden. Gerade dieser Konflikt aber ist zu einem der produktivsten und fruchtbarsten Themen des neuen Regionalismus geworden.

Hierin auch liegen seine Chancen: Bei aller Realistik und mimetischen Anstrengungen zeichnet ihn eine Hinwendung zur Sprache aus, denn:

---

41 João Ubaldo Ribeiro: *Viva o povo brasileiro*, Rio de Janeiro 1984, S. 113, cf. S. 157.

42 Op. cit., S. 91.

43 Op. cit., S. 212.



Das besondere Merkmal für Dichtung - lesen wir bei Roman Jakobson - liegt in der Tatsache, daß ein Wort als Wort wahrgenommen wird und nicht bloß als Stellvertreter für ein bezeichnetes Objekt oder für einen Gefühlsausbruch, daß Worte und ihre Anordnung, ihre Bedeutung, ihre äußere und innere Form eigenes Gewicht und eigenen Wert erlangen.<sup>44</sup>

Die Lust an der Sprache, die Lust an den Worten ist aus allen Texten herauszulesen: die Kraft und literarische Unverbrauchtheit regionaler Namen, Ausdrücke und Sprachbilder, die gelegentliche Aufnahme gesprochener Sprache, und ihrer phonetischen Eigenheiten, die gleichsam als sprachliches Dokument wirken, das sich Unterwerfen unter subjektive Assoziationen und Gedankensprünge.

Dennoch sind es keine gesprochenen und keine erzählten Texte. Sprechsprache, Bruchstücke aus Erzähltexten, innere Monologe, Erinnerungen nehmen dokumentarischen Charakter an. Sie heben nicht die Künstlichkeit im Sinne des Artefakts des Romans auf, sie sind vielmehr integriert in die literarische Konstruktion. Die Vertrautheit des traditionellen Erzählers mit der Welt teilen diese Texte nicht. Ganz im Gegenteil: Sie zeigen immer wieder, wie wenig Sprechen und Erzählen diese Welt noch begreifen kann. Auch darauf hat bereits W. Benjamin hingewiesen, wie wenig der Roman aufgrund seines besonderen Weltverhältnisses mit der mündlichen Tradition zu tun hat, wenngleich er Elemente aus ihr einbezieht.<sup>45</sup> Wie sehr der Roman jedoch gleichzeitig die wirkliche Sprache nötig hat, davon wußte der ebenfalls von Benjamin zitierte Alfred Döblin zu berichten: "Das Buch ist der Tod der wirklichen Sprachen. Dem Epiker, der nur schreibt, entgehen die wichtigsten formbildenden Kräfte der Sprache."<sup>46</sup> Es ist diese Verbindung von sozialem Bewußtsein und sprachlicher Ausdruckskraft und Kreativität, die den neuen Regionalismus, vor allem bei den beiden Autoren Antônio Torres und João Ubaldo Ribeiro, zu einer der bedeutendsten literarischen Strömungen in der brasilianischen Literatur nach 1964 werden ließ.

Ist Sprache selbst eines der hervortretenden Themen der hier untersuchten Texte, so ist das andere, mit dem ersten vielfach verschränkt und verwoben,

---

44 Roman Jakobson, zitiert nach Victor Erlich: *Russischer Formalismus*, Frankfurt 1973, S. 202.

45 "Das mündlich Tradierbare, das Gut der Epik, ist von anderer Beschaffenheit als das, was den Bestand des Romans ausmacht. Es hebt den Roman gegen alle übrigen Formen der Prosa - Märchen, Sage, Sprichwort, Schwank - ab, daß er aus mündlicher Tradition weder kommt noch in sie eingeht. Vor allem aber gegen das Erzählen, das in der Prosa das epische Wesen am reinsten darstellt" (Walter Benjamin: *Gesammelte Schriften*, Bd. II, S. 231).

46 Loc. cit.

das von Sexualität und Tod. Tod als das äußerliche Extrem von Unterdrückung und Entfremdung, als letztes Resultat von Herrschaft. Selten ist das wohl anschaulicher beschrieben worden als im Schicksal Inocências, dem Sklavengeführten von Feliciano, der sein Wissen um die Wahrheit mit seiner Zunge bezahlte. Die Wahrheit nämlich, daß das Blut der heldenhaften Verwundung Perilo Ambrósio nicht dessen eigenes war, sondern daß er es seinem Sklaven Inocência abgezapft hatte, der diese 'Heldentat' mit seinem Leben bezahlte. Eine sinnfälligere Episode, wie das Blut der Unterdrückten die Herrschaft ihrer Peiniger erhält und festigt, ist wohl schwerlich zu erfinden. So sind gleich zu Beginn des Aufstiegs von Perilo Anbrósio die beiden Instanzen bezeichnet, auf deren Unterdrückung Herrschaft sich gründet: das Symbolische und das Imaginäre,<sup>47</sup> die Sprache und das Blut.

Ist der Tod, die Vernichtung des anderen in seiner Selbständigkeit, das (unausgesprochene) Ziel von Herrschaft, so ist die Energie, die immer aber auch gegen sie aufbegehrt, die Libido, die libidinöse Sexualität. Unterdrückung, Vernichtung, Pervertierung von Sexualität ist deshalb das Ziel und die Voraussetzung jeglicher Herrschaft. Die Dialektik von Herrschaft und Knechtschaft hat ihren Umschlagpunkt in der Liebe und, da diese spätestens mit Freud nicht mehr von Sexualität zu trennen ist, in der Sexualität, dem Grund allen Begehrens und Aufbegehrens. Diese Thematik in den literarischen Diskurs aufzunehmen, ist wohl die entscheidendste Erweiterung des 'neuen Regionalismus' gegenüber dem Regionalismus des *romance de trinta*. Alle hier näher in Betracht gezogenen Texte kreisen um den Tod, haben den Tod als Anfangs- und/oder Endpunkt,<sup>48</sup> wie auch sämtliche Texte die Sexualität als dessen Gegenpol markieren.<sup>49</sup>

---

47 Perilo Ambrósio nimmt in seinem Bericht an den Leutnant der brasilianischen Truppen eine willkürliche "Verschiebung" vor, indem er behauptet, anstatt im Schatten gelegen, an einem Kampf teilgenommen zu haben (S. 25). Gleichzeitig 'verdichtet' er seine Erzählung durch den 'Beweis' seiner Verwundung, den blutdurchtränkten Verband am Arm. Somit werden von ihm scheinbar beide Ebenen beherrscht, die sprachliche und die imaginäre, obwohl er in beiden Fällen, wie der Text belegt, unmittelbar von seinen Sklaven abhängig ist: Die Sklaven haben die besseren Augen, um die Heranrückenden zu identifizieren (S. 23), und Inocência muß mit seinem Blut für den Wahrheitsbeweis sorgen. Zu den von Jacques Lacan eingeführten Begriffen des "Symbolischen" und des "Imaginären" siehe: J. Laplanche/U.-B. Pontalis: *Das Vokabular der Psychoanalyse*, Frankfurt 1973, und Samuel M. Weber: "Das Subjekt als 'fader': Zum Imaginären und Symbolischen", in: *Rückkehr zu Freud*, Frankfurt/Berlin/Wien 1978.

48 Noch am wenigsten ausgeprägt ist das in A. Torres' *Um cão uivando para a lua*, in dem der Protagonist 'A.' "nur" in einer Psychiatrie einsitzt, allerdings damit auch distanziert von seinem normalen Leben, gewissermaßen "tot" für die ande-

Sargento Getúlios Monolog setzt ein mit seiner Angst vor Sexualität:

A gota serena é assim, não é fixe (sic!). Deixar, se transforma-se (sic!) em gancho e se degenera em outras mazelas, de sorte que é se precatar contra mulheres de viagem.<sup>50</sup>

Repräsentant der Sexualität ist die Frau und sie bedroht den Macho, sie nimmt ihm seine Stärke, sie macht ihn schwach, krank, bringt sein phallisches 'Ich' in Gefahr:

Getulio Santos Bezerra eu me chamo [...] Corro, berro, atiro melhor e bato melhor e tenho catorze balas no corpo e corto cabeça e mato qualquer coisa e ninguém me mata. E não tenho medo de alma, não tenho medo de papafigo, não tenho medo de lobisomem, não tenho medo de escuridão, não tenho medo de inferno, não tenho medo de zorra de peste nenhuma.<sup>51</sup>

Diese Stärke und Furchtlosigkeit verschwinden vor der Frau und weicht einer Sentimentalität und Gefühlsintensität, besonders noch, wenn sie für den Mann nicht nur Repräsentantin des unmittelbaren Sexus, sondern des Lebens selbst wird:

Ela estava de barriga na ocasião. Eu alisava a barriga quando tinha tempo, quando vinha um sossego, quando quentava, quando deitava, quando estava neblina, quando aquietava [...] O barrigão me trazia satisfação [...].<sup>52</sup>

---

ren. *Essa terra* und *Carta ao bispo* nehmen ihren Ausgang von einem Selbstmord bzw. einem Selbstmordversuch, und der Tod des alten Vaters in *Adeus, velho* ist das Resultat der mit den Ereignissen um seine Tochter verknüpften Aufregung. Die Phantasien Sargento Getúlios im gleichnamigen Roman kreisen beständig um Tod, Töten, Getötetwerden: "A coisa que mais tem é morte, e o mais certo que tem. Desde que nasce começa a morrer" (S. 37). Und Argemiros mystisches Weltbild erfüllt sich in einer "Leben-Tod-Dialektik": "E sei que levo este povo à morte, como sabem todos, mas somente levando à morte poderei levar à vida" (S. 166). In *Viva o povo brasileiro* sind die Sterbeszenen von einer auffälligen Ausführlichkeit und Eindringlichkeit und markieren gleichzeitig wie in *Vila Real* den Umschlag zu neuem Leben: Der Tod Perilo Ambrósios (S. 200), der Tod Leléus (S. 369 ff.), der Tod Patrício Marcários (S. 654 ff.).

49 "Das Ziel des ersten (Eros) ist, immer größere Einheiten herauszustellen und so zu erhalten, also Bindung, das Ziel des anderen im Gegenteil, Zusammenhänge aufzulösen und so die Dinge zu zerstören. Beim Destruktionstrieb können wir daran denken, daß als sein letztes Zeil erscheint, das Lebende in den anorganischen Zustand zu überführen. Wir heißen ihn darum auch *Todestrieb*." Sigmund Freud: "Abriß der Psychoanalyse", in *Gesammelte Werke*, Bd. 17, S. 71.

50 J.U. Ribeiro, *Sargento Getúlio*, S. 9.

51 Op. cit., S. 85.

52 Op. cit., S. 38.

Diese Schwäche zu bekämpfen, findet oder erfindet Getúlio einen Vorwand, tatsächliche oder eingebildete Untreue der Frau, um damit die Vernichtung dieser anderen, ihm gefährlichen Realität, die Ermordung der Frau, zu rechtfertigen.

A dor de corno, uma dor funda na caixa, uma coisa tirando a força de dentro. Nem sei. Uma mulher não é como um homen. O homen vai lá e se despeja. A mulher recebe o caldo de outro. Que fica lá dentro, se mistura com ela. Então não é a mesma mulher. E também tem que se abrir. E quando se abre assim, se escanchela e mostra tudo, qual é o segredo que tem?<sup>53</sup>

Diese Vermischung,<sup>54</sup> die die Aufgabe des eigenen festumgrenzten Ichs bedeutet, kann Getúlio nur für Augenblicke zulassen, in den Augenblicken, da ihn das sexuelle Verlangen überkommt: Doch im gleichen Moment produziert die Angst vor der eigenen Auflösung, vor dem Verlust der phallischen Unabhängigkeit sadistische Aggressionen, die die Frau zerstört und die eigenen Ichgrenzen wieder herstellt:

Os olhos me perturba, isso é verdade, porque é uns olhos lustrosos e grandes e uns olhos muito devagar, que me olha fundo. Ou me passeia em cima, quase engordurando, dá para sentir. Na hora mesmo não porque na hora dá vontade de lascar, [...] tenho vontade de dar umas porradas e perguntando a ela você quer umas porradas minha filha e ela dizendo bate nela, bata nela que ela é sua. Me mate, ela dizendo.<sup>55</sup>

Die bedrohte Männlichkeit rächt sich durch den realen oder imaginierten Tod der Frau und stellt damit ihre Unversehrtheit wieder her:

[...] não disse nada e, na hora que enfiei o ferro, fechei os olhos. Nem gemeu. Caiu lá, com a mão na barriga [...] Fico assim no mundo. A mulher do homen é ele mesmo, tirante as de quando em vez, uma coisa ou outra, somente para aliviar, uma descarga havendo precisão. Minha mulher sou eu e meu filho sou eu e eu sou eu.<sup>56</sup>

---

53 Op. cit., S. 38.

54 Zu Vermischung cf. Klaus Theweleit: *Männerphantasien*, Bd. 1, "Der Körper als Schmutz", Frankfurt 1977, S. 521 - 547.

55 Op. cit., S. 109. Auf die gleichzeitig thematisierte Identifikation der Frau mit dem Aggressor soll hier nicht eingegangen werden. Sie ist die einzige Möglichkeit einer imaginierten Teilhabe an der Macht.

56 Op. cit., S. 39.

Die gleiche Verstrickung von sexuellem Begehren, Angst vor der weiblichen, verzehrenden Sinnlichkeit und dem daraus resultierenden Umschlag in sadistische Aggressionen kennzeichnet Perilo Ambrósio:

[...] depois de penetrá-la até encostar os ossos dela em suas banhas, [...] como quem trespassa, como quem empala, como quem gostaria de que a mulher fosse inteiramente atravessada e morresse com as vísceras destrocadas, morresse bem no instante em que, quase sem precisar fazer mais um gesto sequer, gozasse dentro dela, senhor completo, senhor completo [...].<sup>57</sup>

Die Herrschaft und die Männlichkeit können nur durch den symbolischen Tod der Sklaven und Frau erhalten werden. Sexualität ist zur physischen Entladung pervertiert, die in keinem Augenblick den anderen meint, sondern nur die eigene Onnipotenz beweisen soll:

Sopesou os ovos, esboçou um meio sorriso e, fazendo uma expressão que sabia que jamais faria diante de qualquer pessoa, nem mesmo diante do espelho, começou a masturbar-se à janela, mal podendo conter a vontade de gritar e urrar, pois que se masturbava por tudo aquilo que era infinitamente seu, os negros, as negras, as outras pessoas, o mundo, o navio a vapor, as árvores, a escuridão, os animais e o próprio chão da fazenda.<sup>58</sup>

Diese Vernichtung des anderen, dieser reine Selbstbezug aber ist der Tod:

[...] Perilo Ambrósio mergulhava a cabeça na escuridão de fora e, sem nada que lhe ocupasse a mente, tinha no rosto tanta maldade indiferente, tanta crueza e tanta ausência de bom sentimento que sua baba, se caísse, poderia matar as plantas rasteiras e sua vontade era apenas a vontade de que tudo existisse para si, a vontade que não se pode bem distinguir da morte.<sup>59</sup>

Dieser männlichen Sexualität der Unterdrückung und Herrschaft steht in *Viva o povo brasileiro* die weibliche Sexualität des Aufbegehrens und der Fruchtbarkeit gegenüber. Ihre Tradition setzt ein mit Vu, der Urmutter aller revoltierenden Frauengestalten, geht über Dadinha zu Vevé und weiter zu Dafé, beziehungsweise in der anderen Linie über Inácia zu Rufina und Rita Popó. Vu, Tochter des menschenfleischverzehrenden 'caboco' Capiroba, der, aller Versuche der Christianisierung und Zivilisierung sich widersetzend, im 17. Jahrhundert in die unwegsamen Sümpfe Itaparicas geflohen war und sich

---

57 J. U. Ribeiro: *Viva o povo brasileiro*, S. 91.

58 Op. cit., S. 90.

59 Op. cit., S. 92.

dort eine Herde weißer holländischer Gefangener zulegte, von deren Verzehr er und seine Angehörigen lebten, Vu also verführt/vergewaltigt einen dieser holländischen Gefangenen. Sexualität wird hier - obwohl auch wieder sehr einseitig, gewissermaßen genau das andere Extrem zur männlichen, zur Lust, die sich auch auf den anderen bezieht:

[...] os lábios trêmulos, as mãos vibrando, o fôlego convulso, o sangue incandescente, o coração turbulento, quase sai voando por a princípio não saber como levar seu corpo todo, que partes dele levar, que parte dela encostar e apertar no holandês deitado e nu que ela agora mirava outra vez com um prazer quase insuportável [...].<sup>60</sup>

Hier trifft den anderen ein Blick, der nicht töten will, sondern der ihn, zumindest als Objekt der Lust, akzeptiert. Anstelle der wortlosen, gewalttätigen Unterwerfung eine die Körperlichkeit und die Sprache einbeziehende Begegnung:

Passou então a volta-e-meia entrar no cercado, virar o holandês de barriga para cima e sentar nele com muitos sinais de felicidade, às vezes demonstrando-se de olhos fechados e oscilando levemente o tronco e os quadris, às vezes quase saltando como quem monta a galope, às vezes simplesmente enfiada e instalada, cuidando de um afazer ou outro e conversando.<sup>61</sup>

Das Aufbegehren der Töchter, Enkelinnen und Urenkelinnen Vus ist jeweils nur mit grausamster Gewalt zu brechen, bis in der Ururenkelin Dafé, Maria da Fé, die mythische weibliche Revolutionärin geboren wird, deren Freiheitswille und revolutionärer Geist nicht mehr zu unterdrücken ist. Und auch Dafé wird ihren Sohn, Lourenço, nach der Art von Noas Töchtern ohne Wissen des Vaters, Patrício Marcários, empfangen und zur Welt bringen.<sup>62</sup>

Grund für die historische Zuversicht João Ubaldo Ribeiros, die sich bereits in *Vila Real* abzeichnet und in *Viva o povo brasileiro* die bestimmende Tendenz des Buches ist, ist zum einen die konsequent entfaltete Dialektik von Herrschaft und Knechtschaft: Aus der größten Unterdrückung und Demütigung entspringt die revolutionärste Leidenschaft, aus Vevés Vergewalti-

---

60 Op. cit., S. 53.

61 Loc. cit.

62 Gleichzeitig kommt hier noch ein weiteres Motiv ins Spiel, auf dessen Bedeutung für die moderne brasilianische Literatur Silviano Santiago hinweist: die Negation des Vaters, "como transmissor da cultura, e da Família, como determinação da situação sócio-política do indivíduo". (*Vale quanto pesa*, Rio de Janeiro 1982, S. 32). Ein Motiv, das ebenso für Perilo Ambrósio gilt, der ja ebenfalls von seinem Vater verstoßen wurde (*Viva o povo brasileiro*, S. 23).

gung durch den Barão Perilo Ambrósio wird Dafé geboren, und der grausame Mord an der Mutter macht sie zur Revolutionärin. Die Dialektik des historischen Prozesses ist auf Seiten der Unterdrückten, so lange jedenfalls, wie sie Teil einer Gemeinschaft sind, die aufgrund einer mythisch-religiösen Einbindung aus sich die Kraft findet, gegen die sie entfremdende Unterdrückung und Herrschaft zu bestehen. Das ist in *Vila real* eine dialektische Naturmystik<sup>63</sup> und in *Viva o povo brasileiro* die Welt der afrikanischen Götter und Mysterien. Von hier aus erhellt sich auch im Nachhinein das fatale Schicksal Getúlios, der als 'Sargento' bereits an der Herrschaft teil hat, wenn auch nur auf der untersten Stufe, und somit aus jeder sozialen Geborgenheit entlassen ist.

Ob die dem sozialen Wandel und dem Modernisierungsprozeß unterworfenen Region des Nordosten noch intakte Gemeinschaften kennt, die den historischen Optimismus João Ubaldo Ribeiros rechtfertigen, oder ob sie nicht vielmehr Opfer eines Entfremdungsprozesses geworden ist, der alle traditionellen Gemeinschaftsbezüge zerschlagen hat oder im Begriff ist zu zerschlagen, das ist eine Frage, die die Literaturwissenschaft nicht zu klären hat. Die Texte Antônio Torres', der hier als zweiter exemplarischer Autor des neuen Regionalismus angeführt ist, teilen diese Zuversicht nicht. Demnach kommt dort auch Sexualität eine andere Rolle zu als in den Romanen João Ubaldo Ribeiros. Sie wird zum Fluchtpunkt, zur letzten Instanz, in der das Individuum sein in Frage gestelltes Selbstbewußtsein wiederherzustellen sucht, zur Instanz aber auch, in der es endgültig und fatal zu treffen, zu zerstören ist. Als 'A' in *Um cão uivando para a lua* seiner Freundin Lila erzählt, unter welch ärmlichen und elenden Verhältnissen er seine Jugend verlebte, heißt es: "[...] ela se ajoelhou a meus pés e beijou meu pau. Foi uma dose forte demais."<sup>64</sup>

In den Schaltstellen der Geschichte kommt die Sexualität ins Spiel. So werden in *Essa terra* die Rückständigkeit und soziale Verelendung der Bevölkerung des Landesinneren immer auch durch ihre sexuelle Not, nie allein durch die materiellen Entbehrungen, charakterisiert. Die sexuelle Hilflosigkeit des Vaters zu Beginn der Ehe,<sup>65</sup> Ausgeliefertsein und Unterworfensein

---

63 "[...] que chegou aqui um homem, quando não havia tantos homens, e então olhou para o rio e o rio, sorrindo, lhe disse: eu me chamo Jupiau e reboou esse som pelas suas águas folgadas e agitou seus peixes de armadura pela superfície, os quais falaram: e nós somos os seus peixes" (S. 123). "O inimigo vai trazer uma porção de canhões roucos e trazer metralhadoras, mas temos que ser as formigas e as abelhas, nós temos que plantar as sementes de nós mesmos" (S. 138).

64 Antônio Torres: *Um cão uivando para a lua*, S. 42.

65 Antônio Torres: *Essa terra*, S. 54.

der Sexualität gegenüber, wie im Falle des verrückten Alcino, der seine Zuflucht in der Sodomie nimmt und gleichzeitig das Opfer des Spotts des gesamten Dorfes wird,<sup>66</sup> ähnlich wie der Fall des Homosexuellen, der das Objekt des dörflichen Sadismus wird.<sup>67</sup>

Das gleiche gilt für die Romane *Carta ao bispo* und *Adeus, velho*: Virinhas Emanzipationskampf ist unmittelbar mit direkter und indirekter sexueller Unterdrückung verbunden. Ihre erste, mißglückte Flucht aus dem heimatlichen Dorf, die sie mit ihrer sexuellen Gefügigkeit dem Lastwagenfahrer gegenüber bezahlen wollte, ihre Inhaftierung, die sie aufgrund eines ihr zugemuteten sexuellen Gewaltverbrechens (Mord und Kastration) über sich ergehen lassen muß. Sexuelle Gewalt ist auf solche unlösbare Weise mit der allgemeinen sozialen Verelendung verbunden, daß sie selbst dort noch gesehen wird, wo es sich um sie gar nicht handelt, wie es in *Adeus, velho* gleich zweimal geschieht: einmal die Verdächtigung gegen Virinha, die zu ihrer Inhaftierung führen und dann die Erinnerung des Barbesitzers aus ihrem Dorf: Auf einer Fahrt mit seiner epileptischen Tochter zu einem Arzt bekam diese einen Anfall. Als sie sie am Straßenrand niederlegten und sich fürsorglich über sie beugten, interpretierten Fahrer und Beifahrer eines vorbeikommenden Lastwagens diese Szene als Vergewaltigung und bedrohten die Helfer mit Pistolen.<sup>68</sup>

Die Tiefpunkte, Zusammenbrüche im Leben des Protagonisten von *Carta ao bispo*, Gil, versucht er selbst durch seine Besuche in Bordells und den Rückzug auf die unmittelbare Sexualität aufzufangen.<sup>69</sup> Daß dies keine Lösung ist, beweist die Konstruktion des Romans, ohne daß die Szenen noch moralisch vom Autor interpretiert zu werden brauchen. Die Einbeziehung der Sexualität als einem, wenn nicht dem zentralen Thema der 'conditio humana' in den literarischen Diskurs - auch hier die Anstrengung der Versprachlichung des Unaussprechlichen, oder der nur im zotenhaften Witz und moralischer Verurteilung angesprochenen Wirklichkeit - ist hier nochmals ein Beleg für die Kompromißlosigkeit und Radikalität der gegenwärtigen regionalistischen Literatur.

Vielleicht aber beweist diese Literatur auch etwas ganz anderes, und damit nehmen wir eine Reflexion vom Anfang über die Entwicklung des Regionalismus wieder auf: Daß nämlich die Trennung von Metropole und Region, von Zentrum und Peripherie in einer hoch technologisierten Gesellschaft immer obsoleter wird, ja daß dieser Trennung von jeher die Haltung

---

66 Op. cit., S. 28.

67 Op. cit., S. 38.

68 Antônio Torres: *Adeus velho*, S. 27.

69 Vgl. u. a. Antônio Torres: *Carta ao bispo*, S. 62 f., S. 95 f.



des Kulturzentrismus anhaftete und deshalb zum Diskurs der Macht gehört. Gleichzeitig aber belegt diese Literatur und insistiert darauf, daß trotz aller 'galaktischer Dorfverhältnisse' die einzelnen Regionen ihre Eigenart wahren und damit mit ihrer Literatur an einem universalen literarischen Diskurs teilhaben wollen/können/müssen.